

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA
____ VARA CÍVEL DA COMARCA DE MACEIÓ - AL.**

KATIA DAVID PEREIRA, representante legal de **Mikaely Julia Pereira Santos**, brasileira, solteira, desempregada, portadora da carteira de identidade civil RG nº 34085513 SSP AL, inscrita no CPF/MF sob o nº 073.312.704-51, residente e domiciliada à Rua Jasmim, nº 11, São Jorge - 57044-144 - Maceió - AL, vem respeitosamente perante Vossa Excelência, através de seus advogados ao final assinados (instrumento de mandato anexo), com endereço profissional indicado no rodapé da presente inicial, com fundamento no artigo 275, II, “e”, do Código de Processo Civil e no artigo 10 da Lei nº 6.194/74, requerer

COBRANÇA PELO RITO SUMÁRIO

em face de **SEGURADORA LÍDER DOS CONSÓRCIOS DO SEGURO DPVAT S/A**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 09.248.608/0001-04, com sede no Rio de Janeiro - RJ, na Rua Senador Dantas, 74, 5º andar, Centro, CEP 20.031-205, pelos fatos e fundamentos a seguir aduzidos:

I – DO BENEFÍCIO DA JUSTIÇA GRATUITA

A autora é pessoa física com baixa renda familiar, não



dispondo de condições financeiras para arcar com as despesas de um processo judicial sem prejuízo do seu sustento e de sua família (documentação juntada em anexo). Também segundo a aludida documentação, a situação financeira da autora o impede de arcar com o pagamento de honorários, razão pela qual os honorários advocatícios iniciais não estão sendo cobrados por seus patronos, comprometendo-se a autora a quitá-los apenas no caso de procedência da ação e recebimento dos valores ora cobrados.

Desde modo, estando preenchidos os requisitos da Lei nº 1.060/1950, e em conformidade com a norma expressa no art. 4º da referida lei, deve ser concedido à autora o benefício da justiça gratuita. O entendimento de nossos Tribunais Superiores não deixa dúvidas:

AGRAVO DE INSTRUMENTO. AÇÃO DE COBRANÇA. SEGURO OBRIGATÓRIO. JUSTIÇA GRATUITA. BENEFÍCIO CONCEDIDO. 1. Nos termos do art. 4º da Lei 1.060/50, a declaração da parte e a ausência de elementos de convencimento negativo são suficientes para concessão da assistência judiciária gratuita. RECURSO PROVIDO. (TJ-PR 8721966 PR 872196-6 (Acórdão), Relator: Nilson Mizuta, Data de Julgamento: 19/04/2012, 10ª Câmara Cível)

Veja-se, ainda, o entendimento do egrégio Supremo Tribunal Federal, que em acórdão da lavra do Exmo. Min. Carlos Velloso, decidiu:

CONSTITUCIONAL – ACESSO À JUSTIÇA – ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA – LEI 1.060, DE 1950 – CF, ART. 5º, LXXIV.

I. – A garantia do art. 5º, LXXIV – assistência jurídica integral e gratuita aos que comprovarem insuficiência de recursos – não revogou a de assistência judiciária gratuita da Lei 1.060, de 1950, aos necessitados, certo que, para obtenção desta, basta a declaração, feita pelo próprio interessado, de que a sua situação econômica não permite vir a Juízo sem prejuízo de sua manutenção ou de sua família. Essa norma

infraconstitucional põe-se, ademais, dentro no espírito da Constituição, que deseja que seja facilitado o acesso de todos à Justiça (CF, art. 5º, XXXV).
(STF – 2ª T., RE nº 205.746/RS, Rel. Min. Carlos Velloso, DJ 28.02.97, p. 1269).

Diante destas razões, requer-se desde já a concessão do benefício da justiça gratuita.

II - DOS FATOS

A autora foi vítima de acidente de trânsito em 19/04/2015 (Boletim de Ocorrência anexo), que, conforme atesta a documentação médica juntada aos autos, lhe acarretou uma **invalidez permanente parcial**.

Diante do diagnóstico de invalidez, e não havendo possibilidade de recuperação significativa ou de cura das sequelas deixadas pelo acidente, a autora encaminhou à seguradora requerida pedido administrativo, visando o recebimento do seguro DPVAT instituído pela Lei 6.194/74. Após regular o sinistro, a seguradora requerida **confirmou os fatos acima narrados**, reconhecendo o acidente e as lesões que vitimaram a autora, e procedeu ao pagamento administrativo da indenização prevista no artigo 3º, II da Lei 6.194/74.

O valor pago pela requerida, em 05/08/2015, foi de R\$ 4.725,00. Tal valor, no entanto, não corresponde ao que é efetivamente devido pela requerida à autora, conforme adiante se demonstrará.

III – DO INCORRETO ENQUADRAMENTO DA INVALIDEZ PERMANENTE NA TABELA CONSTANTE NA LEI 6.194/74

O pagamento da indenização devida à autora foi realizado em valor inferior ao estabelecido pelo artigo 3º, § 1º, incisos I e II da

Lei 6.194/74, *verbis*:

§ 1º *No caso da cobertura de que trata o inciso II do caput deste artigo, deverão ser enquadradas na tabela anexa a esta Lei as lesões diretamente decorrentes de acidente e que não sejam suscetíveis de amenização proporcionada por qualquer medida terapêutica, classificando-se a invalidez permanente como total ou parcial, subdividindo-se a invalidez permanente parcial em completa e incompleta, conforme a extensão das perdas anatômicas ou funcionais, observado o disposto abaixo:*

I - *quando se tratar de invalidez permanente parcial completa, a perda anatômica ou funcional será diretamente enquadrada em um dos segmentos orgânicos ou corporais previstos na tabela anexa, correspondendo a indenização ao valor resultante da aplicação do percentual ali estabelecido ao valor máximo da cobertura;*

II - *quando se tratar de invalidez permanente parcial incompleta, será efetuado o enquadramento da perda anatômica ou funcional na forma prevista no inciso I deste parágrafo, procedendo-se, em seguida, à redução proporcional da indenização que corresponderá a 75% (setenta e cinco por cento) para as perdas de repercussão intensa, 50% (cinquenta por cento) para as de média repercussão, 25% (vinte e cinco por cento) para as de leve repercussão, adotando-se ainda o percentual de 10% (dez por cento), nos casos de sequelas residuais.*

Conforme demonstram os documentos médicos em anexo, e que serão corroborados pelas demais provas cuja produção ao final será requerida, bem como levando-se em conta os termos da Lei supracitada, as lesões sofridas pela autora lhe dão direito a uma indenização no valor de R\$ 12.150,00 , tendo a requerida, portanto, pago equivocadamente, e em desconformidade com a Lei 6.194/74, o valor de R\$ 4.725,00 .

Com efeito, os documentos médicos demonstram claramente a existência de amputação no segundo e terceiro quirodáctilos (dedos) da mão esquerda, importando em incapacidade funcional permanente. Em primeiro lugar, portanto, as lesões sofridas em razão do acidente de trânsito comprometeram severamente, e sem possibilidade de recuperação

significativa, a mobilidade e as funções precípua do segundo e terceiro dedos, devendo, dessa forma, a seqüela ser enquadrada na tabela como **“perda anatômica e/ou funcional completa de qualquer um dentre os outros dedos da mão”**. Essa invalidez parcial, quando completa, resulta em uma indenização no valor de 10% de R\$ 13.500,00, ou seja, de R\$ 1.350,00.

Ademais, visto que a mão é um conjunto harmônico, dependente dos membros que a articulam para poder exercer suas funções, com cada dedo tendo sua função própria, e auxiliando os demais na tarefa de apreensão, movimentação e posicionamento de objetos a serem manuseados, é evidente que o problema no dedo comprometerá também a função da mão. Em outras palavras, a lesão no dedo gera seqüelas permanentes também na mão, que devem ser enquadradas na tabela como **“perda anatômica e/ou funcional de uma das mãos”**. Essa invalidez parcial, por sua vez, quando completa resulta em uma indenização no valor de 70% de R\$ 13.500,00, ou seja, de R\$ 9.450,00.

Na espécie, as seqüelas deixadas pelo acidente devem ser caracterizadas como de repercussão **completa**, tendo em vista a gravidade e intensidade do comprometimento funcional do membro e dos dedos amputados, que implicaram em redução dos movimentos da mão, diminuição da força muscular e dificuldade para a realização inclusive de atividades cotidianas – erguer um copo, dirigir um automóvel, manusear talheres – para não falar das tarefas que demandam um maior esforço ou capacidade de livre movimentação do dedo e da mão.

Assim, conforme estabelecido pelo art. 3º, inciso II, § 1º, da Lei 6.194/74 deveria ter sido aplicado o percentual de 100% (repercussão completa) sobre os valores de R\$ 2.700,00 (dois dedos) e R\$ 9.450,00 (mão), totalizando **R\$ 12.150,00**.

A requerida deveria, portanto, ter pagado à autora, a título de indenização, o valor de R\$ 12.150,00 ao invés de R\$ 4.725,00.

Diante do exposto, desde já requer seja a requerida condenada a efetuar o pagamento da diferença devida à autora, ou seja, R\$ 7.425,00 devidamente acrescida de correção monetária calculada desde o evento danoso (19/04/2015) e juros moratórios de 1% ao mês desde a citação.

V – DOS REQUERIMENTOS

Diante de todo o exposto requer seja JULGADA PROCEDENTE a presente demanda condenando-se a requerida:

a) ao pagamento da diferença devida à autora no valor de R\$ 7.425,00 (item III.2), acrescida de correção monetária calculada desde o evento danoso (19/04/2015), e juros moratórios de 1% ao mês desde a citação;

b) ao pagamento das custas processuais e honorários de sucumbência de 20% sobre o valor da condenação, os quais, por aplicação do § 4º, do artigo 20, do CPC, postula-se não sejam arbitrados em valor inferior a R\$ 1.000,00.

Requer-se, ainda:

a) seja determinada a citação da requerida, via correio, para, querendo, comparecer em audiência de conciliação a ser designada por Vossa Excelência e apresentar resposta sob pena de ser-lhe decretada a revelia;

b) que seja a requerida intimada a proceder à juntada de cópia integral do processo administrativo que originou o pagamento administrativo da indenização ao requerente, sob pena de aplicação do artigo 359 do Código de Processo Civil, considerando-se verdadeiros os fatos acima narrados.

c) seja concedido à autora o benefício da **Justiça Gratuita**, eis que o mesmo é pessoa de baixa condição financeira, não tendo meios para arcar com as despesas processuais sem prejuízo de seu próprio

Advocacia

sustento e de sua família.

d) seja determinada a produção de prova pericial, respondendo o *Sr. Perito* aos quesitos abaixo apresentados, nos termos do artigo 276 do Código de Processo Civil:

1. Existe relação de causa e efeito das lesões com o acidente noticiado nos autos?
2. Quais foram as lesões resultantes do acidente?
3. As lesões resultantes do acidente são de caráter permanente?
4. De acordo com a tabela da Lei 6.194/74 (em anexo), em qual repercussão se enquadra a lesão da autora, levando-se em conta o grau de invalidez (total, 100%; intensa, 75%; média, 50%; leve, 25% ou residual, 10%)?
5. A sequela ocasionada refletirá na função de membros próximos? Se sim, quais e de que forma?
6. Outros esclarecimentos que entender necessários.

e) sejam as futuras intimações publicadas, necessariamente, em nome dos **Drs. João Carlos Flor Junior e Marlos Gaio, inscritos na OAB/AL sob os n°s, respectivamente, 11.872-A e 11.871-A, sob pena de nulidade**, conforme dispõe artigo 236, § 1º do CPC.

Dá-se à presente causa o valor de R\$ 7.425,00 (sete mil e quatrocentos e vinte e cinco reais).

Nestes termos,

Pede Deferimento.

Curitiba, 11 de setembro de 2015.

Marlos Gaio
OAB/AL 11.871-A

João Carlos Flor Junior
OAB/AL 11.872-A